

FACULDADE ATENAS

FERNANDA NARA LOPES RIOS

EJA: a oportunidade do retorno na inserção escolar.

Paracatu - MG

2017

FERNANDA NARA LOPES RIOS

EJA: a oportunidade do retorno a inserção escolar.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Pedagogia

Orientadora: Prof^ª. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo.

Paracatu - MG

2017

R586e Rios, Fernanda Nara Lopes.

EJA: a oportunidade ao retorno na inserção escolar. /
Fernanda Nara Lopes Rios. – Paracatu: [s.n.], 2017.

32 f. il.

Orientador: Prof^a. Msc. Jane Fernandes Viana.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) Faculdade
Atenas.

FERNANDA NARA LOPES RIOS

EJA: a oportunidade do retorno na inserção escolar.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Pedagogia

Orientadora: Prof^a. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 15 de fevereiro de 2017.

Prof^a. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo.
Faculdade Atenas

Prof.
Faculdade Atenas

Prof.
Faculdade Atenas

Dedico esse trabalho à minha família por toda dedicação e compreensão pelos momentos abdicados do convívio familiar para busca e realização desse tão esperado sonho que não foi um sonho só meu. Obrigada por terem caminhado lado a lado comigo nessa longa trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de maneira especial, a Deus por ter me proporcionado saúde e força para superar as dificuldades, por me conceder uma família maravilhosa e por ter me dado à oportunidade de realização de curso que fora um dia tão sonhado e que hoje já é uma realidade.

À Faculdade Atenas, ao seu corpo docente, direção e administração pela confiança acentuada no mérito e ética aqui presente.

A minha orientadora Prof.^a Jane Fernandes Viana do Carmo, pelo suporte e orientação, pelas suas correções e incentivos.

À minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada!

“Ainda que eu ande pelo vale
da sombra da morte, não temerei mal
algum, porque tu estás comigo”.

Salmo 23.

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema Educação de Jovens e Adultos, uma oportunidade de retorno à inserção escolar. Jovens e adultos, que ficaram bastante tempo longe das escolas, pois alguns motivos os levaram a evadir, procuram programas como a EJA, para retornar aos estudos e recuperar o tempo perdido, em grande parte, buscam melhorar e ampliar suas chances de inserção no mercado de trabalho ou até mesmo na sociedade. Educação de Jovens e Adultos que veio como uma nova designação do ensino para indivíduos que se encontra em defasagem escolar. Os educadores e a metodologia utilizada tem um papel muito importante nesse processo, pois é primordial uma educação que venha conscientizar o aluno para que ele seja capaz de reconhecer e fazer uma análise do mundo que o cerca. A educação tem o poder de transformar e despertar interesses e objetivos, fazendo com que os alunos passem a viver uma nova realidade, passando a ver o mundo com outros olhos. A pergunta de pesquisa foi respondida. Os objetivos foram alcançados e as hipóteses foram confirmadas.

Palavras-chave: Pedagogia. Educação. Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The present work deals with the theme of Youth and Adult Education, an opportunity to return to school insertion. Young people and adults, who spent a lot of time away from schools, because some reasons have led them to evade, programs like the EJA, to return to their studies and make up for lost time, in large part, seek to improve and increase their chances of insertion into the labor market or even in society. Youth and Adult Education that came as a new designation of education for individuals who find themselves in a school gap. The educators and the methodology used have a very important role in this process, because it is essential an education that will make the student aware so that he is able to recognize and make an analysis of the world around him. Education has the power to transform and awaken interests and goals, making students come to live a new reality, coming to see the world with other eyes. The research question was answered. The objectives were reached and the hypotheses were confirmed.

Keywords: *Pedagogy. Education. Youth and Adults.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Alunos que possuem filhos (porcentagem/região)	18
Tabela 2: Alunos que estão empregados (porcentagem/ região)	17
Tabela 3: Situação do Trabalho (porcentagem/ região)	18
Tabela 4: Idade que começou a trabalhar (porcentagem/ região)	19
Tabela 5: Pretende mudar de profissão (porcentagem/ região)	19
Tabela 6: Estabelecimentos EJA	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional De Educação
Co	Centro Oeste
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
N	Norte
Ne	Nordeste
S	Sul
Se	Sudeste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA	13
1.2 HIPÓTESE	13
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 OBJETIVO GERAL	13
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	14
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	14
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 EJA - CONCEITOS	16
2.1 EJA – PERFIL DOS ALUNOS	17
2.2 EJA – METODOLOGIA, TÉCNICA E A PRÁTICA DO PROFESSOR	19
3 PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	24
3.1 A TRANSFORMAÇÃO PROVOCADA PELA EJA	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho investigou assuntos sobre os motivos de inserção dos adultos e demais alunos na EJA (Educação de Jovens e Adultos), fazendo uma análise histórica breve da EJA, pode-se perceber que o ensino de jovens e adultos tem percorrido um longo caminho, pois antes resumia apenas no processo de alfabetização ler e escrever observa-se que a educação de forma geral vem se desenvolvendo em passos lentos, essa pesquisa irá discorrer como começou e vem desenvolvendo essa modalidade no país, e assim podendo avaliar o progresso da educação de adultos. Segundo Soares e Galvão (2004), a educação de adultos existe desde o período colonial.

Muito se fala hoje em educação, mas desarnar não é a única função da EJA, esta modalidade segundo o precursor Freire (1982), vem vincular o ensino e aprendizagem de forma compensatória para aqueles jovens e adultos iletrados que por algum motivo não conseguiram ir para à escola no tempo certo e na idade adequada, e os mesmos eram vistos como leigos e incultos. Então surge a educação de adultos, vinda com o propósito de tentar erradicar o analfabetismo no Brasil, no início foi mais uma “jogada” política, pois só votava quem assinava. Portanto, as pessoas analfabetas não eram alfabetizadas com propriedade, mas ensinavam apenas o necessário, passando uma “maquiagem” nas estatísticas, submergindo os analfabetos funcionais, como afirma Ribeiro, (2003), são os indivíduos que sabem ler e escrever, mas não conseguem se posicionar diante da sociedade, e nem fazer uma análise crítica de algum assunto abordado ou de uma situação vivenciada no seu dia a dia.

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo no Brasil no ano de 2015, mulheres 7,7e os Homens 8,3 (Fonte: IBGE). O estudo sobre a temática EJA vem trazer uma reflexão crítica sobre as mudanças, os

profissionais e o perfil dos alunos e as transformações que devem acontecer nessa modalidade para que se torne um ensino eficaz.

1.1 PROBLEMA

Qual o papel da EJA, para o retorno na vida escolar de alunos que por alguns motivos evadiram da sala de aula?

1.2 HIPÓTESE

Jovens e adultos que ficaram bastante tempo longe das escolas, pois alguns motivos os levaram a evadir, procuram programas como a EJA, para retornar os estudos e recuperar o tempo perdido, em grande parte, buscam melhorar e ampliar suas chances de inserção no mercado de trabalho ou até mesmo na sociedade. A ampliação e retomada de aprendizagem na escola é também uma busca da valorização e obter o reconhecimento social.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar o papel da EJA na vida escolar de alunos que abandonaram e retornaram aos estudos.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) conceituar EJA, reconhecendo a importância e o perfil dos alunos desse segmento;
- b) conhecer o papel das políticas públicas e o que a mesma estabelece na organização dessa modalidade;

c) refletir sobre a metodologia, técnica e a prática do professor;

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A educação é um instrumento de concretização para a construção da cidadania e responsável por reduzir as diferenças socioculturais, levando esse público a ultrapassar o domínio da educação e o fazendo refletir sobre suas práticas sociais, no trabalho, e a encarar problemas rotineiros. A educação básica é aquela que possibilita o indivíduo ler, escrever, compreender sua língua nacional, o domínio de símbolos e das operações básicas de matemática.

O sujeito adulto iletrado já vem de decorrentes fatores que o fez abandonar os estudos, este já se encontra martirizado, e ainda sofre preconceito social. Assim este trabalho se faz necessário como forma social e científica, apresentando e demonstrando como essa modalidade vem contribuir com aqueles sujeitos que evadiram da escola por algum motivo, e buscam metodologias, técnicas e estratégias para que ocorra a aprendizagem dos mesmos. Pois a maioria da população foi excluída do sistema de ensino, mas almejam melhores condições de vida e a organização da EJA é vista como uma oportunidade para sanar a desigualdade socioeconômica e inserir o aluno na sociedade atual de maneira emancipatória.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

O estudo foi conduzido através de pesquisa bibliográfica e descritiva Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é aquela em que o pesquisador se vale de materiais já publicados em livros, teses e anais científicos. Portanto, visa conceituar EJA, identificar sua importância e descrever o perfil dos alunos dessa modalidade de ensino.

A pesquisa classificada como descritiva tem como objetivo conforme Gil (2002):

a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com os objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria. Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o seu índice de criminalidade que aí se registra etc. (GIL, 2002, p. 27).

Foram feitas pesquisas e análises de livros, artigos e outros meios impressos e eletrônicos relacionados ao assunto, para que pudessem embasar os estudos desta modalidade na educação, sendo foco principal deste estudo o sujeito adulto iletrado, com o objetivo de verificar e comparar a existência de estudos semelhantes ao tema deste trabalho.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O primeiro capítulo compreende-se da introdução, nele pode-se encontrar a problemática do trabalho, esse capítulo apresentou também conceitos sobre a EJA, e o perfil dos alunos que utilizam essa modalidade.

O segundo capítulo buscou apontar metodologia, técnica e a prática do professor e o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

O terceiro capítulo relata o papel das políticas públicas.

O quarto capítulo compreende a transformação que a EJA provoca na vida dos indivíduos que se encontra em defasagem.

E pra finalizar as considerações finais, que faz uma colocação geral sobre o tema apresentado.

2 EJA - CONCEITOS

Não se fala da EJA (Educação de Jovens e Adultos), sem antes perpassar pela educação. Segundo Gadotti (2011), a educação básica é aquela que possibilita o indivíduo compreender o todo que o cerca, educação é um instrumento de concretização para a construção da cidadania e responsável por reduzir as diferenças socioculturais, e assim seguindo a linha de pensamento do autor citado a definição da educação indivíduos que passou do prazo certo de estudar, necessita de um cuidado maior por parte dos professores para que o conhecimento científico passe a fazer parte de sua realidade, e ajude a encarar problemas rotineiros modificando seu dia a dia. Por tanto, o ato de educar tem como significado instruir e disciplinar, em uma concepção mais abrangente é como os costumes, hábitos e valores das diferentes comunidades e da sociedade são passados de geração para geração.

Soares (2011), descreve que a educação de adultos iniciou no Brasil no período colonial em torno de 1549, mas só quem estudava e tinha acesso à educação era a elite, depois surgiu à educação Jesuíta, os padres acreditavam que só podia converter aqueles que sabiam ler e escrever, e ai, posteriormente, surgiram à constituição Imperial de 1824 que concedia a todas as pessoas livres o direito a educação primária gratuita, após o fim da ditadura em meados dos anos 1970 o Ministério da Educação e Cultura, vai ganhando força no país, mas muitos ainda eram os empecilhos que faziam com que os adultos ficassem fora da escola, Pereira (2007) descreve que para ocorrer uma apropriação verdadeira do saber é imprescindível que ocorra a ordenação da prática pedagógica que realmente deseje desenvolver os seus discentes. Sendo assim, houve a necessidade de buscar novas propostas e deixar de lado o ensino tradicionalista um dos percursores dessa modalidade foi o consagrado Paulo Freire.

E assim, surge a Educação de Jovens e Adultos que veio como uma nova designação do ensino para indivíduos que se encontra em defasagem escolar, esta modalidade surge depois de várias transformações socioeconômicos vivenciados no Brasil, como afirmam Jardimino e Araújo (2015), o cuidado essencial deve ser a formação social dos adultos, logo a EJA é um programa do governo que visa oferecer o ensino para os indivíduos que estão fora da faixa etária, que por algum motivo não tiveram oportunidade de estudar. Então, em janeiro de 2003 surge essa

modalidade que veio para equiparar o nível de alfabetização no país. Entretanto, pessoas analfabetas ou sem instrução intencional não denotam a falta de aculturação própria.

2.1 EJA – PERFIL DOS ALUNOS

A realidade dos alunos que estudam nestas escolas são normalmente pessoas que precisam trabalhar que tem famílias para sustentar e que passam por várias dificuldades ao longo do dia e por isso encontra-se exausto.

Nessa perspectiva, uma questão importante para a EJA, é pensar os seus sujeitos além da condição escolar. O trabalho, por exemplo, tem papel fundante na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes, é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer. (ANDRADE, 2004, p. 3).

Muitos não gozaram da cultura letrada, estando assim em desvantagem, mesmo assim estão ali buscando uma melhora na vida socioeconômica. Desse modo, é preciso que haja flexibilidade, sensibilidade e tolerância por parte do educador, que deve considerar as diferenças individuais e sociais de cada aluno.

Perante as situações exposta e partindo da concepção de Pinto (2010), é inadequado conceber estes educandos como um “atrasado”, omitindo esse adulto como um sabedor, não o reconhecendo como um ser pensante e atuante da sociedade onde está inserido, como falará nos próximos capítulos é preciso criar estratégias e possibilidades de ensino para atender esse público dando respostas às diferenças individuais e sociais atendendo a cada necessidade dos seus alunos.

Em pesquisa realizada pelo MEC/Inep no ano período de 1995 a 2000 aponta o perfil dos alunos do EJA de acordo com região. O Censo Escolar informa que, em 1999, mais de 3 milhões de alunos foram atendidos em cursos presenciais de EJA (MEC, 2000). Um fato novo, é que essa modalidade de ensino aponta que os municípios vem disponibilizando o acesso à educação para jovens e adultos na rede pública municipal, conforme mostra a Tabela 1. A maior taxa de crescimento foi observada na rede municipal e federal, onde ambas apresentaram taxa superior a 280% de crescimento em 5 anos.

Sobre o perfil dos alunos, foram pesquisados diversos fatores, onde foi verificado que a maioria dos alunos das regiões Norte e Centro-Oeste tem filhos.

Tabela1: Alunos que possuem filhos (porcentagem/região)

Tem filhos?	NE	N	CO	SE	S
Não	64	42	41	58	63
Sim	36	58	59	42	37

Fonte: Ministério da Educação. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série, Brasília, 2002.

Quanto se trata de trabalho, a maior taxa de empregabilidade é observada nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, que apresentam taxas superiores a 60%, conforme mostra a tabela 3 e o tipo de trabalho é com carteira assinada de acordo com a tabela 4, enquanto as demais regiões apresentam taxas inferiores a 50%, conforme mostra a tabela 3 e taxa superior a 35% de alunos que trabalham por conta própria nas regiões Norte e Nordeste.

Tabela 2: Alunos que estão empregados (porcentagem/ região)

Está empregado?	NE	N	CO	SE	S
Sim	44	47	63	68	60
Não	56	53	37	32	40

Fonte: Ministério da Educação. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série, Brasília, 2002.

Tabela 3: Situação do Trabalho (porcentagem/ região)

Situação no trabalho	NE	N	CO	SE	S
Carteira de trabalho assinada	42	23	61,5	81	73
Contratado por tempo determinado	12,5	11,5	14	8	-
Funcionário público	8	11,5	8,7	-	-
Trabalha por conta própria	37,5	54	15,8	11	27

Fonte: Ministério da Educação. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série, Brasília, 2002.

A maior parte dos alunos em todas as regiões começou a trabalhar entre 10 e 14 anos, entre 43 e 58%. Dentre as principais ocupações do primeiro emprego, foi observado serviço doméstico; vendedor; babá; trabalho na roça; ajudante geral; serviços gerais; ajudante de mecânico; vendedor; auxiliar de escritório e ajudante de cozinha, conforme MEC (2000).

Tabela 4: Idade que começou a trabalhar (porcentagem/ região)

Idade em que começou a trabalhar	NE	N	CO	SE	S
Menos de 10 anos	16	29,5	13	3,5	3,5
10 a 14 anos	43	42,5	58	53,5	43
15 a 18 anos	32	20,5	17,5	34	50
Mais de 18 anos	9	7,5	11,5	9	3,5

Fonte: Ministério da Educação. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série, Brasília, 2002.

Outro dado importante, é que os alunos estudam com o objetivo de exercerem outras profissões que lhes ofereçam mais oportunidades, em todas as regiões mais de 80% pretende mudar de profissão ao concluir os estudos.

Tabela 5: Pretende mudar de profissão (porcentagem/ região)

Pretende mudar de profissão?	NE	N	CO	SE	S
Sim	81	91	89	86	85
Não	19	9	11	14	15

Fonte: Ministério da Educação. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série, Brasília, 2002.

Conclui-se com os dados da pesquisa realizada pelo MEC que o perfil dos alunos do EJA é pessoas começaram a trabalhar entre 10 e 14 anos, estão empregados com carteira assinada em sua maioria e que almejam mudar de profissão ao concluírem seus estudos.

2.2 EJA – METODOLOGIA, TÉCNICA E A PRÁTICA DO PROFESSOR

Lecionar e perpassar a educação para jovens e adultos não é uma tarefa fácil e requer um esforço grande por parte do professor, este profissional deve ter sua prática multifacetada, assim afirma Furlanetto (2003). Em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos da EJA, podemos destacar que o público desse seguimento é bastante variado, e possui uma bagagem de conhecimentos prévios diferenciados, cada um possui necessidades diferentes e motivos contrários para retomar à escola. Esse público está em busca de uma “educação libertadora” Freire, (1982), uns apenas deseja ingressar no mercado de trabalho e assim por diante, cabe ao educador promover um ensino e aprendizagem que vai atender as expectativas desses indivíduos efetivando a educação, garantindo que eles permaneçam e não torne a evadir.

Depois de entender o que é a Educação de Jovens e Adultos, o professor deve fazer com que a aprendizagem ocorra de forma verdadeira de maneira eficaz provocando mudanças nesses educandos e transformando o saber empírico em um conjunto de saberes apropriado para o desenvolvimento da sua totalidade social o professor deve levar em consideração o perfil dos alunos que irão utilizar esse seguimento, compreende-se então que o corpo discente do EJA, geralmente, é trabalhadores, ou pessoas que passam pela desigualdade social e econômica, vivem em localidades de risco e mais lugares desfavorecidos, desempregados, alunos que por alguns motivos ocorreu à repetência, e assim são muitos os fatores para ocorrer o insucesso educacional.

No desenvolvimento educacional desses alunos o professor como expõe Romão (2011) tem uma porção importante de responsabilidade na construção do conhecimento dos alunos, seguindo essa concepção, o docente desse projeto deve ser facilitador, como citado no livro *Pedagogia da Autonomia* escrita por Freire no ano de 1996, descreve que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina a aprender. Neste contexto, cabe ao educador refletir sobre sua práxis, pois os dilemas que o aluno adulto passou como: sonhos não concretizados, frustrações e desejos, devem ser modificados em conhecimentos, capazes de exercer uma transformação da realidade social desse indivíduo, minimizando de certa forma a exclusão desse público, lembrando que esse papel que o professor irá realizar tem um caminho longo coberto de desafios, assim este deve refletir sobre sua prática, métodos, o professor deve fazer um diagnóstico onde ele vai entender e conhecer

os educandos, depois montar estratégias que contribuirá para a transformação do seu conhecimento.

E então, o educador deve se perguntar, refletir e analisar qual o seu papel, diante desse público:

[...] meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não pra me adaptar, mas para mudar [...] Constatando nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. (FREIRE, 1996. p. 85)

Para que o professor possa desenvolver seu papel com eficiência faz-se necessário à formação continuada, assim ele irá ampliar sua práxis, e moldar o que vai ser ensinado aos sujeitos de forma que vai expandir o conhecimento dos mesmos, seguindo o pensamento de Libâneo (2012), exprime que para trabalhar hoje, o educador deve ter a capacidade de harmonizar o conteúdo às novas tendências e realidades da sociedade, para isso deve repensar nos métodos e na didática utilizada para que a aprendizagem não se torne um acúmulo de conteúdos, pois o papel do professor vai além do que só repassar conceitos e definições.

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe. (BRASIL/CNE, 2001, p. 04)

Leite (2013) relata que o aluno deve se envolver nas atividades realizadas, para que haja interesse e envolvimento por parte dos alunos, assim a aquisição do conhecimento se torna mais ampla, interessante e motivadora, a sala de aula é composta por várias pessoas diferentes, e cada um com sua especificidade, mas através da mediação irá ocorrer a troca e a todos vão interagir surgindo à reciprocidade, tornando a aprendizagem tangível.

Na sala de aula, o professor deve levar em consideração se o conteúdo e o método utilizado têm relação ou ligação com as necessidades do aluno, Brandão (1981) afirma que não se ensina um jovem ou adulto como se ensina uma criança, pois de certa forma eles já trazem em sua bagagem algum tipo de saber. O professor deve ser dinâmico e não tradicionalista, fazer dos educandos participantes

do processo de ensino e aprendizagem, e para que ocorra o êxito a prática pedagógica deve ser planejada todos os dias, revendo os métodos e as estratégias observando o desempenho dos alunos, tornando a aquisição de conhecimento de qualidade, capaz de inserir de forma integral estes educandos na sociedade, com oportunidades iguais.

Os educadores e a metodologia utilizada tem um papel muito importante nesse processo, pois é primordial uma educação que venha conscientizar o aluno para que ele seja capaz de reconhecer e fazer uma análise do mundo que o cerca. Romão (2011) defende a ideia que o professor deve ser educador, ainda mais se tratando da educação na EJA, a aprendizagem efetiva dos alunos depende diretamente do desempenho do professor com o conteúdo e o corpo discente, sabe que a dificuldade de ensinar a esses indivíduos é grande porque não é apenas transmitir o conhecimento do livro didático ou das apostilas e seguir o plano de forma sistematizada, mas integrar o ensino a rotina do aluno, eles devem aprender não apenas ler e escrever, mas compreender o mundo e saber se posicionar de forma crítica diante das questões vivenciadas no decorrer do dia, pois os problemas e o cansaço influenciam no processo de aprendizagem.

A escola por sua vez, deve fazer um diagnóstico para saber o que levou este sujeito adulto a retornar a escola e quais são suas perspectivas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) se refere à EJA como: “reparadora, equalizadora e qualificadora”, cabe à escola promover condições para que este aluno não venha a evadir novamente, os educadores e a metodologia utilizada tem um papel muito importante nesse processo, pois é primordial uma educação que venha conscientizar o aluno, para que ele seja capaz de reconhecer e fazer uma análise do mundo que o cerca.

Partindo desse pressuposto, Pinto (2010) exprime a importância dessa modalidade na educação, toda via esta vem para equalizar e garantir que todo indivíduo tenha direito do desenvolvimento pleno da cidadania, preparando-o não só para o trabalho, mas para a vida. Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos ao estudar a questão está se desenvolvendo, mas as dificuldades ainda são muitas, então as atividades expostas em sala de aula devem ser estimuladoras do aumento e expansão cognitiva, e vir a somar com o que ele busca, segundo Freire (1996) o educador, juntamente, com os discentes vai construído o saber, mas um saber para a vida, para viver com autonomia.

3 PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Na expectativa de erradicar o analfabetismo de jovens e adultos no país surge à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a mesma garante as especificidades dessa modalidade e a formação integral dos indivíduos e a capacitação para a vida social e profissional, na concepção de educação de Freire (1996) o homem não é um taboa rasa, mas deve se socializar e estar apto a aprender, pois através de sua cultura e o conhecimento sistematizado que vai adquirindo é que defini e constrói sua identidade, pois este público é interpretado como um atraso, deixando de encarar este adulto como parte entendedora da sua cultura e que possui conhecimentos prévios que precisam ser explorados e transformados.

No Art. 2º do título II, vem remeter que a educação é dever da família e do estado, ofertando um direito igualitário a todos, mas nem sempre foi assim a falta de estrutura e a falta de investimento na educação gerou um excesso de jovens e adultos sem acesso a instrução. Torres (2011), declara que os programas de educação encontram - se em ampliação, mas ainda pode se perceber a falta do atendimento adequado, e do interesse político nas realizações dessas demandas educacionais.

Relacionando ao que foi citado acima, destaca se que o ensino da EJA possui três contribuições: A primeira é a contribuição social, pois percebemos que o sujeito adulto iletrado já vem de decorrentes fatores que o fez abandonar os estudos, este já se encontra martirizado, e ainda sofre preconceito social. A EJA surge então em 1960, para contribuir com os indivíduos que não puderam concluir os estudos, a LDBEN nº 9394/96, Artigo 37º, expõe que o ensino de jovens e adultos, é uma modalidade da educação básica “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”, assim seguindo o pensamento de Pinto (2010), exprime que a educação é emancipatória e por meio dela o sujeito é incluído na sociedade de forma plena.

Em seguida, vem à contribuição técnica, essa modalidade contribui com aqueles sujeitos que evadiram da escola por algum motivo, e busca metodologias, técnicas e estratégias para que ocorra a aprendizagem dos mesmos, a escola deve fazer um diagnóstico para saber o que levou este sujeito adulto a retornar a escola e quais são suas perspectivas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(LDBEN nº 9394/96) refere à EJA como: “reparadora, equalizadora e qualificadora”, cabe à escola promover condições para que este aluno não venha evadir novamente.

Partindo desse pressuposto, torna se direito da camada social trabalhadora e dever do estado garantir e assegurar a permanência e continuidade na educação pública, adaptando este ensino e aprendizagem no cotidiano dessa classe, partindo desse pressuposto a EJA pede um currículo que converse entre si, atingindo e atendendo as especificidades desse grupo, e ensinando os a ter autonomia e a saberem reconstruir e reproduzir aquilo que para ele foi ensinado e o que realmente foi aprendido, reforçando na criação do seu pensamento crítico, assim afirma Paulo Freire, (1996).

A LDBEN nº 9394/96 afirma o acesso público e gratuito aos ensinos Fundamental e Médio para todos os que não os concluíram na idade própria, compreende que a EJA é uma modalidade que veio para reintegrar o jovem e o adulto à escola, então em consonância com a Lei 9.394/96, esta modalidade passa a fazer parte da educação básica, mas procurando atender as especificidades e proporcionar a inserção do aluno na sala de aula, assim afirma Leite (2013).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) determina que todos devem ter acesso e oportunidade de estudar, tanto no Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio, e essa inserção deve ser gratuita, assim fica claro que a EJA vai se fortalecendo e ganhando seu espaço diante da política Educacional, como afirma Libâneo (2012), a educação tem o poder de transformar a sociedade, então a educação de jovens e adultos apresenta a potencialidade de incluir o indivíduo que encontra se em defasagem escolar .

Aranha (1996) descreve que o indivíduo constrói sua cultura por meio do seu trabalho, assim, transforma a si mesmo e a natureza em que está inserido. Seguindo o pensamento da autora que descreve a educação como uma condição indispensável para o aprimoramento de suas práticas, o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem por missão garantir que as necessidades sejam sanadas para que haja uma educação sólida, e elevar o nível de estudo dos indivíduos que se encontram em situações de desigualdade, abrangendo a escolaridade tendo em vista o desenvolvimento pleno dos adultos, para que eles possam estar aptos a exercer seu papel de cidadãos na sociedade em que se encontram.

3.1 A TRANSFORMAÇÃO PROVOCADA PELA EJA

Alfabetizar adultos analfabetos é um pensamento arcaico, hoje deve caracterizar-se como uma proposta pedagógica flexível que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, dessa forma afirma Pinto (2010), o processo educacional é, portanto, o proceder de um fenômeno dado como a formação do homem no tempo. Partindo do exposto acima, o autor citado afirma que a educação é um ato social e a mesma abrange a sociedade como um todo, assim a EJA se apresenta como uma possibilidade humana de transformação social.

Tabela 6: Estabelecimentos EJA

Estabelecimentos por dependência administrativa					
Período	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1995	11.879	7	7.455	2.995	1.422
1997	16.100	11	8.279	5.813	1.997
1999	17.250	15	6.973	8.187	2.075
2000	21.241	27	7.788	11.414	2.012
Taxa de crescimento					
1995/2000	77,8	285,7	4,4	281,1	41,4

Fonte: Ministério da Educação. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série, Brasília, 2002.

Percebe-se que os dados apresentados acima, mostram o crescimento de alunos atendidos pelo programa nas redes municipais e federais.

Não tem como falar das mudanças ocorridas na modalidade EJA sem antes falar do avanço na educação, segundo dados do IBGE no ano de 2016 o número de alunos fora da escola diminuiu, e o índice de reprovação e de analfabetos também, agora existe o desafio de tornar o ensino eficiente, Arroyo (2012) defende a idéia que para tornar o ensino eficaz e para melhorar os padrões o professor deve “formar-se outros pensamentos, outras pedagogias”, pois a massa é constituída de uma grande diversidade, quanto social, econômico, étnico, racial.

O Brasil precisa melhorar no que se trata educação de qualidade, combatendo a repetência e a evasão escolar, um dos fatores primordiais para

ocorrer o exposto acima é o desequilíbrio sócioeconômico, colocando alunos em fatores de risco e os levando a abandonar os estudos. Segundo Libâneo (2012), os fatores citados progridem para a exclusão social, tornando importante a mudança no contexto educacional, transformando a sala de aula em um espaço socializador e atraente, solidificando a permanência dos alunos. Mas, muitos ainda são os desafios, principalmente na educação de jovens e adultos, pois a expectativa a atingir é grande, os adultos esperam ampliar suas chances no trabalho e assim favorecer sua qualidade de vida e passarem a ser vistos na sociedade.

Esta modalidade tem uma função fundamental de transformação, permitindo que o educando venha se desenvolver e reaver novas possibilidades, propiciando uma mudança social, assim afirma Freire (2006), construindo a “mulher nova e o homem novo”, para corresponder e atender esses adultos o currículo deve ser flexível e repensando oferecendo condições para estimular a permanência desse público na escola nessa reflexão a EJA transcendem a política educacional para uma política social e inclusiva. A educação traz o empoderamento, e tem uma capacidade de transformação, não é diferente com a educação de jovens e adultos, ela tem poder de transformar a vida desses indivíduos oferecendo melhor oportunidade de vida.

Assim, como descreve Libâneo (2012), a educação tem o poder de transformar e despertar interesses e objetivos, fazendo com que os alunos passem a viver uma nova realidade, passando a ver o mundo com outros olhos.

E para finalizar, Pinto (2010) exprime a importância dessa modalidade na educação, todavia esta vem para equalizar e garantir que todo indivíduo tenha direito do desenvolvimento pleno da cidadania, não só para o trabalho, mas para a vida. Partindo desse pressuposto, o educador deve ser humanista, inovador e não ficar à espera de possibilidades, mas planejar e montar planos de ações capazes de desenvolver todas as competências e habilidades nos indivíduos, como fala o livro *Pedagogia do oprimido* “[...] Quanto mais às massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir transformadora, tanto mais se “inserirem” nela criticamente”. (FREIRE 2005, p. 44).

Portanto, esses estudantes que não tiveram uma participação ativa na escola no tempo certo agora tem a oportunidade de continuar a aprender e associar novos conhecimentos e saberes, valorizando o conhecimento prévio que estes já possuem. Assim como nós, educadores, que também aprendemos quando

ensinamos, porque nossa capacidade de aprendizado é igualmente constante e infinita (FREIRE, 1996).

Seguindo o exposto acima, algumas circunstâncias podem interferir na vida escolar dos alunos levando - os a evadir do processo de escolarização, quando surge alguma dificuldade ou impedimento uma das primeiras saídas que esse educando encontra é o abandono escolar, os motivos que os levam a abandonar a escola são variados; condições socioeconômicas são indivíduos que desde cedo tem que trabalhar para ajudar na renda familiar, de cunho cultural que são pais e famílias que não dão importância ou ênfase para educação dos mesmos por não achar importante, geográficas, escolas muito longe e de difícil acesso. A qualidade de ensino e aprendizagem inferior e sem precedentes didáticos ou pedagógicos e dentre esses motivos podemos ainda citar as doenças, são as possíveis causas do abandono escolar. Pinto (2010), afirma que uma parte desses alunos voltarão a ter acesso à escola com a situação de atraso e com a sensação de descompasso para com a turma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar tem como significado de instruir e disciplinar, em uma visão mais ampla é como os costumes, hábitos e valores das diferentes comunidades e da sociedade são passados para as próximas gerações. Esse trabalho, buscou resolver o problema, utilizando a hipótese.

O acesso público e gratuito aos ensinos Fundamental e Médio para todos os que não os concluíram na idade própria, compreende que a EJA é uma modalidade que veio para reintegrar o jovem e adulto à escola.

A Educação de Jovens e Adultos é a oportunidade do acesso à educação para indivíduos que se encontram em defasagem escolar. Parte desse público deseja apenas ingressar no mercado de trabalho. O educador tem o desafio de promover um ensino e aprendizagem que vai atender as expectativas desses indivíduos fazendo com que a educação seja um fator que os motive a permanecer na escola e concluir os estudos sem que ocorra uma nova evasão escolar.

Na expectativa de erradicar o analfabetismo de jovens e adultos no país surgiu à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que garante essa modalidade de ensino de formação integral dos indivíduos que dela necessitam.

O Ensino para Jovens e Adultos possui diversas contribuições, onde pode-se destacar a contribuição social, uma vez que o sujeito adulto iletrado já vem de diversos fatores que o fez abandonar os estudos, este já se encontra fragilizado e sofre preconceito social. Em seguida vem a contribuição técnica, pois essa modalidade contribui com aqueles que evadiram da escola por algum motivo, e buscam metodologias, técnicas e estratégias para que ocorra a aprendizagem de forma efetiva para os educandos. E por fim, a contribuição como política pública, onde o direito dessa camada social trabalhadora é atendido pelo Estado, que por sua vez tem o dever de garantir e assegurar a permanência e continuidade na educação pública, adaptando esta modalidade de ensino e aprendizagem no cotidiano dessa classe.

Lecionar e internalizar a educação para jovens e adultos não é uma tarefa fácil e necessita de um esforço grande por parte do professor. Que por sua vez, deve fazer com que a aprendizagem ocorra de forma verdadeira de maneira eficaz,

capaz de provocar mudanças nesses educandos e transformando o saber em um conjunto de saberes apropriado para o desenvolvimento social.

O professor deve considerar o perfil dos alunos que irão utilizar essa modalidade de ensino, primeiramente, deve entender e conhecer profundamente, os educandos para apenas depois ser capaz de montar estratégias que contribuirá para a transformação do seu conhecimento.

O aluno, por sua vez deve se envolver nas atividades realizadas, para que haja uma melhor interação e troca de experiências, assim a difusão do conhecimento se torna mais ampla, interessante e motivadora. A sala de aula é composta por várias pessoas diferente, e cada um com uma realidade diferente do outro e um motivo que os fez abandonarem o estudo também diferente do outro.

A escola deve fazer um diagnóstico para saber o que levou este sujeito adulto a retornar à escola e quais são suas necessidade e expectativas de aprendizagem.

A Educação para Jovens e Adultos vem para equalizar e garantir que todo indivíduo tenha direito ao gozo pleno da cidadania, preparando-o não só para o trabalho, mas para a vida.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna.1996.
- ANDRADE, E. R. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: OLIVEIRA, I. B.de; PAIVA, J. (Org.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Rio de Janeiro: Vozes. 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adolescentes**, 2002.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, Coeja/SEF,2000.
- _____. Ministério da Educação. **CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2001.
- _____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental**, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- _____, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.
- _____, Paulo. **Conscientização – Teoria e prática da libertação**. São Paulo, Moraes, 1982.
- FURLANETTO, E. **Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação**. São Paulo: Paulus, 2003.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, E. José, (orgs.). **Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. **História da alfabetização de adultos no Brasil**. In: ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T.F. A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGE. **Síntese de indicadores sociais** : uma análise das condições de vida da população brasileira : 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016.
- JARDILINO, José Rubens Lima. ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas–São Paulo: Cortez, 2015.
- KRAMER, Sonia. **Por entre pedras**: sonho e arma na escola. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf> >. Acesso em: 16 de mar. 2017.
- LEITE, Antônio da Silva, (org.). **A afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: Políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012.
- NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf >. Acesso em: 05 de abr. 2017.
- PEREIRA, Alice. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2007
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIRES, Josilene Moraes Quaresma. **Os (as) educadores (as) de jovens e adultos como agentes de transformação social**. Disponível em: <http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6759.pdf >. Acesso em: 10 de mar. 2017.
- RIBEIRO, V. M. (Org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.
- ROMÃO, José Eustáquio. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 12ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2011.
- SOARES, L. (Org.). **Educação de jovens e adultos**: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte, Autêntica, 2011.
- TORRES, Rosa M. **Que (e como) é necessário aprender?** – Necessidades básicas de aprendizagem. Campinas, Papirus, 2011.